

Impacto de pacientes de fora do DF prejudica assistência

Para o secretário José Geraldo Maciel, a mudança do conceito original é um dos fatores responsáveis pelas enormes filas que se formam hoje nos setores de emergência de todas as unidades públicas.

O GDF tenta retomar o atendimento médico nos moldes dos primeiros anos de Brasília. A diretora de atendimento primário e estratégia de saúde da família, Jacira Abrantes, expôs o projeto Sala de Acolhimento, que já vem sendo desenvolvido em alguns hospitais e centros de saúde. O projeto faz parte da política nacional de saúde e tem como objetivo atender o paciente na porta de entrada das unidades de atendimento médico.

— Essa sala é um lugar para detectar as necessidades do paciente de forma humanizada e encaminhá-lo para onde ele precisa ir: um ambulatório, um centro de saúde ou se as equipes de saúde da família — explica.

Antes de implementar o sistema em toda rede, os profissionais passarão por um curso preparatório para fazer o atendimento. O treinamento, segundo a diretora, deve começar em 10 dias, na Coordenação de Desenvolvimento de

Pessoas (Codep).

Maciel afirmou que a sala de acolhimento é uma das estratégias que serão utilizadas pela secretaria de Saúde para recuperar a hierarquia do sistema.

— É preciso que os postos de saúde funcionem. Para isso, é preciso que tenham pediatras, um clínico geral, ginecologista e um corpo de enfermagem completos e medicamento — afirmou.

Além de criar meios para que a população procure mais os centros de saúde, como estratégia para desafogar os hospitais, a Secretaria de Saúde tem problemas a resolver. Segundo o secretário, o GDF já tem recursos para adquirir nos instrumentais cirúrgicos, comprar novos equipamentos e recuperar outros.

— Só em instrumental cirúrgico, serão investidos R\$ 10 milhões no decorrer deste ano. Com equipamentos vamos investir entre R\$ 20 a R\$ 25 milhões — afirmou.

Para Maciel, o maior problema da Saúde é o impacto que os pacientes de fora causam no atendimento.

— Se tivéssemos condições de atender somente aos pacientes que residem no DF, nossa rede seria mais que suficiente.